

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Programa de Integridade	7
5.5 - Alterações significativas	9
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	10

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	11
10.2 - Resultado operacional e financeiro	24
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	26
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	28
10.5 - Políticas contábeis críticas	30
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	33
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	34
10.8 - Plano de Negócios	35
10.9 - Outros fatores com influência relevante	38

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**
- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**
 - i. os riscos para os quais se busca proteção**
 - ii. os instrumentos utilizados para proteção**
 - iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos**
- c. a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia tem como prática a análise constante dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, situação financeira e os resultados das suas operações de forma adversa. A Companhia está constantemente monitorando mudanças no cenário macroeconômico e setorial, que possam influenciar suas atividades, por meio de acompanhamento dos principais indicadores de performance. A Companhia adota política de foco contínuo na disciplina financeira e na gestão de caixa buscando otimizar resultados financeiros, não tendo, no entanto, política formal de gerenciamento dos riscos mencionados no item 4.1., uma vez que a Companhia não identifica qualquer cenário de aumento ou redução de sua exposição relevante a tais riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a. se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

A Companhia não possui uma política formalizada de gestão de riscos de mercado, pois mantém controle constante acerca de seus riscos de mercado, conforme item “b” abaixo.

- b. os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

- i. os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

A Companhia está exposta a riscos de mercado (taxas de juros e câmbio), riscos de variação do preço de petróleo, riscos de crédito, riscos de liquidez e ao risco ambiental e sua Administração realiza a gestão destes riscos através da prática de políticas e procedimentos apropriados.

A Companhia poderá vir a realizar aplicações em títulos e valores mobiliários de renda fixa e variável, transações envolvendo câmbio, juros, swaps, derivativos, commodities diversas e outros instrumentos financeiros, para fins especulativos.

A companhia realizou aplicações especulativas em 2016, 2017 e 2018, em todos os casos expondo menos de 3% do seu caixa e equivalentes buscando limitar exposição à risco.

- ii. a estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

A Companhia pode utilizar instrumentos financeiros, tais como contratos de derivativos para gerenciar riscos relacionados às alterações nas taxas de câmbio, juros e preço de petróleo. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estas operações serão lançadas no balanço patrimonial com base no valor justo de mercado reconhecido nos demonstrativos de receitas, exceto nos casos em que critérios específicos de *hedge* sejam preenchidos.

- iii. os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

Em 2016 a companhia realizou cinco operações de hedge dentre os oito *offtakes* no ano. Em 2017 foram realizadas quatro operações de hedge dentre os sete *offtakes* finalizados no ano.

Em 2018 foram realizadas seis operações de hedge dentre os oito *offtakes* realizados no ano.

A estratégia de hedge tem o intuito de limitar as possíveis perdas causadas pela volatilidade do preço do petróleo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**iv. os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais e depósitos em bancos e/ou instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras em títulos de crédito (bonds) e outros instrumentos financeiros, inclusive derivativos. Para mitigar tais riscos, a Companhia escolhe criteriosamente aonde alocar recursos e assumir riscos de crédito buscando ter uma exposição mais relevante a instituições sólidas e de primeira linha.

Com relação ao risco de crédito de suas operações de vendas, a Companhia analisa a situação financeira e patrimonial de seus clientes, em conjunto com o prestador de serviço de comercialização (trader), que também opera como intermediário nas transações de venda do petróleo.

A gestão prudente do risco implica manter caixa compatível com as necessidades de desembolso para cobrir as obrigações, em consonância com o plano de negócios da Companhia.

A Companhia realiza o acompanhamento ativo das taxas contratadas confrontadas com as taxas vigentes no mercado, bem como informações disponíveis acerca das instituições financeiras com as quais mantém relacionamento.

v. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia poderá celebrar contratos de hedge, que induzem a potenciais perdas ou ganhos financeiros. Além disso, caso a Companhia celebre contratos de hedge, poderá limitar seu potencial de ganho em função da estratégia de hedge executada (ex.: travas de preços mínimo e máximo), não auferindo necessariamente todo o potencial de aumento do preço da commodity em uma eventual venda. Caso não celebre operações de hedge, poderá estar mais suscetível a reduções nos preços do óleo e gás natural do que seus concorrentes que realizam essas operações. Conforme descrito no item 5.2. iii. a companhia realizou cinco operações de hedge ao longo do ano de 2016, quatro em 2017 e seis em 2018.

vi. a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

A Companhia tem como prática o gerenciamento contínuo dos riscos aos quais está exposta e que possam afetar seus negócios, situação financeira e os resultados das operações de forma adversa. Adicionalmente, a Diretoria Financeira da Companhia apresenta periodicamente a posição financeira para os membros do Conselho de Administração.

c. a adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Apesar da Companhia não ter política formalizada, a Diretoria reúne-se periodicamente para avaliar, discutir e traçar as estratégias de curto e longo prazo. A Diretoria Financeira realiza as operações de aplicações e resgates de caixa em conformidade com o plano de negócios da Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

a) as principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e as providências adotadas para corrigi-las

A Companhia possui um conjunto de controles internos capaz de assegurar a confiabilidade da informação contábil e financeira, bem como garantir a precisão e transparência das demonstrações contábeis para fins externos, observando a conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos.

Os principais objetivos dos controles internos são: (i) manutenção de registros que, em detalhe razoável, de forma rigorosa e justa, registram transações e disposições dos ativos da Companhia, (ii) assegurar a integridade das transações registradas conforme necessário para permitir a preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e que as receitas e despesas da Companhia estão sendo reconhecidas adequadamente e (iii) o fornecimento de uma garantia razoável relativa à prevenção ou detecção e impedimento de alienação não autorizada, de ativos da Companhia que poderia ter um efeito significativo em suas demonstrações contábeis.

A PetroRio mantém contínua diretrizes de fortalecimento e aprimoramento do seu ambiente de controles internos e governança corporativa, adotando adequadas estruturas de gestão e boas práticas de mercado. A área de Controles Internos e Compliance é responsável por manter as matrizes de riscos e controles internos atualizadas.

b) as estruturas organizacionais envolvidas

A Companhia possui uma estrutura organizacional de normas, procedimentos e controles internos capaz de assegurar a confiabilidade da elaboração das demonstrações financeiras. Subordinada à Diretoria Financeira, a Companhia dispõe de uma área de Controles Internos e Compliance responsável por implantar e manter a estrutura adequada de processos identificados como relevantes. O resultado da avaliação e eficácia do ambiente de controles internos é compartilhado com os gestores responsáveis pelos processos através de matrizes de riscos, as quais contêm um resumo das não conformidades por ventura identificadas e as respectivas recomendações de melhoria e aprimoramento.

Não obstante a existência de uma área específica de Controles Internos e Compliance, toda a matriz organizacional está envolvida em promover o cumprimento das normas e procedimentos.

A Companhia também possui um Comitê de Ética e Compliance, que é órgão responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão das atividades de Compliance da PetroRio. Cabe ao Comitê, no exercício de suas funções, agir conforme os valores da PetroRio, leis pertinentes e de acordo com as regras estabelecidas no Código de Ética e Conduta e suas políticas complementares, garantindo um ambiente de negócios íntegro e a preservação do ativo reputacional da Companhia. Sua atuação é puramente

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

consultiva, de modo que lhe cabe sugerir ou opinar acerca de questões pertinentes que serão avaliadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

Como parte do processo de avaliação do ambiente de controles internos, a Administração promove a revisão de todos os controles com a participação efetiva de todas as Gerências envolvidas nos processos, e realiza testes de validação visando a busca pela efetividade dos controles.

No nível de transações, as atividades de controles internos são implementadas, monitoradas e avaliadas de acordo com a classificação dos controles e materialidade, a fim de mitigar riscos e impacto nas demonstrações financeiras. A área de Controles Internos e Compliance, que faz parte da Diretoria Financeira, é responsável por supervisionar a eficiência dos controles internos da Companhia.

d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado, preparado e encaminhado ao emissor pelo auditor independente, nos termos da regulamentação emitida pela CVM que trata do registro e do exercício da atividade de auditoria independente

Nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2017 e 2018 não houve quaisquer ressalvas realizadas pelos auditores independentes da Companhia.

A PetroRio não identificou nenhuma mudança que tenha afetado de forma relevante os controles internos no processo de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras, durante o exercício fiscal findo em 31 de dezembro de 2018.

e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Não aplicável, pois não foram identificadas deficiências significativas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras encaminhado à PetroRio.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

A evolução normativa, o aperfeiçoamento das atividades dos organismos de controle e fiscalização e os últimos escândalos noticiados pelas mídias nacionais e internacionais, bem como a mudança no comportamento de clientes, empregados e candidatos a vagas de emprego, investidores e parceiros de negócios/comerciais, cada vez mais atentos à atuação das empresas, demonstram a importância da criação e manutenção de uma cultura de integridade e Compliance, como instrumento para (i) a atração e retenção de recursos e mão de obra qualificada, (ii) a preservação das relações de negócios e da boa reputação, (iii) o resguardo das estratégias corporativas e garantia da perenidade da Companhia.

Atenta às mudanças do mercado e às obrigações normativas, e no intuito de preservar os interesses de seus acionistas e demais partes relacionadas, a PetroRio, reconhecendo a importância do contínuo aprimoramento das suas políticas e controles, bem como dos esforços permanentes voltados ao desenvolvimento moral de seus colaboradores, resolveu formalizar seu Programa de Integridade em 2018. O programa abrange toda a organização, funcionários e parceiros de negócios e observa, além das leis nacionais e internacionais às quais está submetida, os códigos de boas práticas da indústria de óleo & gás, as normas de boa governança corporativa e as expectativas dos acionistas, partes relacionadas e da comunidade.

A concepção do Programa de Integridade ("Programa" ou "Projeto") levou em conta questões internas e externas à PetroRio e que podem afetar os objetivos do projeto, a estratégia da Companhia.

Os seguintes fatores foram considerados:

- a) tamanho, estrutura e delegação de autoridade para tomada de decisão da organização;
- b) localizações e setores nos quais a organização opera ou antecipa a operação;
- c) natureza, escala e complexidade das operações e atividades da organização;
- d) modelo de negócio da organização;
- e) entidades sobre as quais a organização tenha controle e entidades que exerçam controle sobre a organização;
- f) parceiros de negócio da organização;
- g) natureza e extensão das interações com agentes públicos; e
- h) obrigações e deveres estatutários, regulatórios, contratuais e profissionais aplicáveis.

A criação de um programa robusto e efetivo de Integridade é o primeiro passo para mitigar os riscos que envolvem a Companhia.

O Programa de Integridade da PetroRio tem como objetivo detectar e sanar desvios, fraudes e atos ilícitos praticados contra a Administração Pública, nacional ou estrangeira, e orientar a tomada de decisão pelos executivos, garantindo o respeito aos interesses dos acionistas e demais partes interessadas.

Tendo em vista que o Programa de Integridade é um organismo dinâmico, mutável e fluido, por refletir e acompanhar as mudanças nos negócios da Companhia, esse Planejamento não é permanente/invariável, podendo, portanto, sofrer ajustes durante sua execução.

Diante das iniciativas do Programa de Integridade formalizado em 2018, o Conselho de Administração aprovou, por unanimidade e sem ressalvas em março e agosto de 2019:

- O novo Código de Ética e Conduta

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- A Política Anticorrupção
- A Política de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo
- A criação do Comitê de Ética e Compliance e seu respectivo Regimento Interno
- A implantação do canal de integridade que possibilite o recebimento de denúncias internas e externas, relativas ao descumprimento do código de ética e conduta, políticas, legislação e regulamentação aplicáveis à Companhia

A PetroRio está comprometida com o cumprimento de todo o conteúdo da Lei Anticorrupção e de todas as leis e regulamentações aplicáveis e em vigor relacionadas ao combate de práticas de suborno, corrupção, lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo. A Companhia estabelece a exigência de que todos os seus administradores, colaboradores e prestadores de serviço, conduzam todas as suas atividades, com integridade e nos mais elevados padrões éticos.

O Código e as Políticas acima mencionadas se aplicam a todos os conselheiros, diretores, colaboradores, terceiros, e a todas as pessoas que trabalham direta ou indiretamente para a PetroRio, suas subsidiárias, empresas sob controle comum, consorciadas, parceiros de negócios e comerciais, e tem como objetivo esclarecer as obrigações éticas e legais da Companhia, promovendo relações saudáveis no âmbito interno e externo.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

No último exercício social, não houve alterações significativas nos principais riscos a que a Companhia está exposta. A Diretoria da Companhia não identifica qualquer cenário de aumento ou redução de sua exposição relevante de tais riscos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não existem outras informações relevantes referentes a este item.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A Diretoria da Companhia entende que sua estrutura de capital é conservadora, considerando balanço sólido, endividamento não relevante e confortável posição de caixa disponível de R\$ 798 milhões no final de dezembro de 2018. Em virtude do cenário do mercado de óleo e gás e dos seus planos de crescimento, a Companhia poderá ser obrigada a passar por mudanças em sua estrutura de capital.

Abaixo estão demonstrados os índices de liquidez geral e endividamento da Companhia para os últimos três anos:

Ano	ÍNDICE DE ESTRUTURA PATRIMONIAL		ÍNDICES DE SOLVÊNCIA	
	Capital de Terceiros / Capital Próprio ¹	Endividamento Geral ²	Liquidez Geral ³	Liquidez Corrente ⁴
2018	0,53	0,35	1,96	2,80
2017	0,44	0,30	2,19	3,92
2016	0,30	0,23	3,15	9,82

¹ (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Patrimônio Líquido

² (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) / Ativo Total

³ (Ativo Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

⁴ Ativo Circulante / Passivo Circulante

Portanto, através dos valores calculados para os índices apresentados acima, a Administração considera que a Companhia se encontra com liquidez satisfatória e saúde financeira suficiente para atender as obrigações com terceiros e capital de giro.

O capital circulante líquido, apurado em 31 de dezembro de 2018 através da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, totalizava R\$ 669 mil, representando condições adequadas para o cumprimento das obrigações de curto prazo. Nos anos de 2017 e 2016, o capital circulante líquido foi de R\$ 633 mil e R\$ 702 mil, respectivamente, sempre representando condições adequadas para o cumprimento das obrigações de curto prazo.

b) Estrutura de capital

A estrutura de capital da Companhia está apresentada abaixo:

R\$ mil	2018		2017		2016		2015	
Patrimônio Líquido	1.006.596	65,5%	883.130	69,5%	834.151	77,1%	914.106	77,7%
Capital de Terceiros	530.467	34,5%	387.114	30,5%	248.216	22,9%	262.932	22,3%
Passivo Circulante	370.986		216.851		79.619		85.423	
Passivo Não Circulante	159.481		170.263		168.596		177.509	
Passivo + PL	1.537.063	100%	1.270.244	100%	1.082.367	100%	1.177.038	100%

A Companhia utiliza o limite de crédito da conta do Credit Suisse para financiamento de custos de manutenção do Polvo e de capital de giro para as operações da Companhia. O prazo é atrelado à

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

manutenção de aplicações financeiras no banco, que funcionam como lastro desta linha de crédito, que tem custo de Libor+1,9% a.a., gerando R\$ 133 de despesa financeira no exercício de 2018.

A Companhia assinou em 19 de novembro de 2018 contrato com a Finep para uma linha de crédito de R\$ 90 milhões com prazo de 10 anos, incluindo 2,5 anos de carência. O custo do financiamento é de TJLP + 1,5% a.a.. Até 31 de dezembro de 2018 R\$ 26.000 foram liberados pela FINEP, com juros acumulados de R\$ 55.

Em julho de 2017 a Companhia contratou um empréstimo, no valor de R\$10.000, realizado pelo Banco ABC para financiamento de Capital de Giro das operações de Manati. Esta dívida tinha custos pré-fixados de 5,53% a.a.. O prazo do empréstimo era de 1 ano e a Companhia pagou R\$ 5.000 em janeiro de 2018 e o saldo restante foi quitado em julho de 2018.

Em outubro de 2014, a Companhia realizou sua 1ª emissão de debêntures conversíveis em ações, em série única, da espécie subordinada e sem garantia, de colocação privada. Foram emitidas 4.359.624 debêntures, totalizando o R\$ 87,2 milhões.

O prazo de conversão das debêntures em ações, a exclusivo critério dos debenturistas, teve início em outubro de 2015 e irá até a data de seu vencimento em 2019 (exclusive). Em 31 de dezembro de 2018, em função de conversões já realizadas, o saldo somava R\$ 31,2 milhões, todo alocado no longo prazo.

Até 31 de dezembro de 2018 foram convertidas, por opção dos debenturistas, 2.797.553 debêntures (R\$ 55.951 revertidos para o Capital Social), representando cerca de 64% do total de debêntures emitidas.

Em 4 de janeiro de 2011, a Manati procedeu a uma emissão de debêntures no valor de R\$ 160.000, em conformidade com a Instrução CVM 476, que estabelece que ofertas públicas distribuídas com esforços restritos estão automaticamente dispensadas do registro de distribuição, o que é o caso da Manati. Adicionalmente, estas debêntures não são negociadas em mercado regulamentado. Em 31 de dezembro de 2017, o saldo somava R\$ 21,3 milhões, alocado no curto prazo. Cumprindo o cronograma de pagamentos, em janeiro de 2018 foi liquidada a última parcela devida.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

A Companhia tem cumprido todas as obrigações referentes a compromissos financeiros e, até a data deste Formulário de Referência, como esperado, tem mantido a assiduidade dos pagamentos dos referidos compromissos.

Considerando a posição de liquidez, a Companhia acredita ter recursos financeiros suficientes para cobrir os investimentos, despesas, obrigações e outros valores a serem pagos nos próximos anos, embora não seja possível garantir que tal situação se manterá.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

O limite de crédito da conta do Credit Suisse foi utilizado para o financiamento de custos de manutenção do Polvo e de capital de giro para as operações da Companhia. Adicionalmente, o empréstimo contratado junto ao Banco ABC destinou-se basicamente ao financiamento do capital de giro das operações de Manati.

A Companhia assinou em 19 de novembro de 2018 contrato com a Finep para uma linha de crédito de R\$ 90 milhões com prazo de 10 anos, incluindo 2,5 anos de carência. O custo do financiamento é de TJLP + 1,5% a.a.. Até 31 de dezembro de 2018 R\$ 26.000 foram liberados pela FINEP.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

A Companhia possui sólida posição financeira em caixa, conforme suas Demonstrações Financeiras.

f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; (iv) eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições:

O limite de crédito da conta do Credit Suisse possui um custo de Libor +1,9% a.a. O prazo da linha de crédito é flexível e atrelado ao prazo em que mantivermos as aplicações financeiras que funcionam como lastro nestes bancos.

A linha de crédito com a Finep no valor de R\$ 90 milhões e com prazo de 10 anos, incluindo 2,5 anos de carência possui um custo de TJLP + 1,5% a.a..

g) Limites de financiamentos contratados e percentuais já utilizados:

Da linha de crédito contratada junto a FINEP de R\$ 90 milhões, R\$ 26 milhões foram utilizados, cerca de 29%. Das demais linhas de crédito, 100% foram utilizados.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras:

O resultado consolidado da Companhia inclui os resultados das suas controladas PetroRio O&G, Brasoil, PetroRioUSA e PetroRio Internacional.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

DRE (em R\$ mil)	2016		2017		2018		2018 x 2017		2017 x 2016	
Receita bruta	397.871		556.981		877.699		320.718	57,58%	159.111	39,99%
Deduções da receita bruta	-		(23.060)		(28.779)		(5.720)	24,80%	(23.060)	100,00%
Receita líquida	397.871	100,00%	533.922	100,00%	848.920	100,00%	314.998	59,00%	136.051	34,19%
Custos dos produtos/serviços	(408.468)	-102,66%	(435.064)	-81,48%	(528.809)	-62,29%	(93.745)	21,55%	(26.596)	6,51%
Lucro bruto	(10.598)	-2,66%	98.858	18,52%	320.111	37,71%	221.253	223,81%	109.456	-1032,84%
Receitas (despesas operacionais)										
Despesas de geologia e geofísica	(797)	-0,20%	(716)	-0,13%	(2.560)	-0,30%	(1.844)	257,72%	81	-10,17%
Despesas com pessoal	(27.762)	-6,98%	(37.901)	-7,10%	(54.478)	-6,42%	(16.576)	43,74%	(10.139)	36,52%
Despesas gerais e administrativas	(11.407)	-2,87%	(13.186)	-2,47%	(19.305)	-2,27%	(6.119)	46,41%	(1.779)	15,60%
Despesas com serviços de terceiros	(33.307)	-8,37%	(40.393)	-7,57%	(33.751)	-3,98%	6.641	-16,44%	(7.086)	21,28%
Impostos e taxas	(1.388)	-0,35%	(3.644)	-0,68%	(5.547)	-0,65%	(1.904)	52,25%	(2.255)	162,42%
Despesa de depreciação e amortização	(368)	-0,09%	(2.276)	-0,43%	(2.330)	-0,27%	(54)	2,35%	(1.909)	519,29%
Provisão de Impairment	(6.712)	-1,69%	-	0,00%	(89)	-0,01%	(89)	0,00%	6.712	-100,00%
Baixa de poço seco	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	-
Compra vantajosa dos Ativos do Polvo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	-
Despesas financeiras	(319.950)	-80,42%	(165.307)	-30,96%	(242.447)	-28,56%	(77.140)	46,66%	154.643	-48,33%
Receitas financeiras	313.817	78,87%	171.756	32,17%	313.524	36,93%	141.768	82,54%	(142.062)	-45,27%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	351.421	88,33%	41.467	7,77%	(31.752)	-3,74%	(73.219)	-176,57%	(309.955)	-88,20%
Resultado antes do Imposto de renda e da contibu social	252.951	63,58%	48.658	9,11%	241.376	28,43%	192.718	396,07%	(204.293)	-80,76%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(4.639)	-1,17%	(2.545)	-0,48%	(42.969)	-5,06%	(40.424)	1588,38%	2.094	-45,14%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(6.690)	-1,68%	4.738	0,89%	6.467	0,76%	1.729	36,49%	11.428	-170,82%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	241.622	60,73%	50.851	9,52%	204.875	24,13%	154.024	302,89%	(190.771)	-78,95%

Análise Comparativa dos Resultados dos Exercícios Sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017.

RECEITA LÍQUIDA

A PetroRio registrou R\$ 848,9 milhões em Receita Líquida no 2018, um incremento de 59,2% em relação aos R\$ 533,9 milhões aferidos em 2017. Destas receitas, 87% (ou R\$ 738,2 milhões) foram originados da venda do óleo de Polvo, um aumento de 66% frente ao ano anterior. O forte aumento na receita anual é atribuído à valorização do preço do Brent, ao aumento no número de barris vendidos e ao câmbio mais favorável.

Manati, por sua vez, contribuiu com Receita Líquida de R\$ 110,7 milhões, referentes à participação de 10% da PetroRio no consórcio de gás natural. O valor 24,3% superior ao ano anterior é atribuído à incorporação do ativo somente no final de março de 2017 no período comparativo, bem como à maior demanda das termelétricas durante o primeiro semestre do ano e à competitividade dos preços em Reais praticados por Manati, tendo o câmbio desvalorizado no período e a concorrência sendo precificada majoritariamente em dólar.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

CUSTOS TOTAIS

Os custos dos serviços foram de R\$ 529 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 435 milhões em 31 de dezembro de 2017. O aumento de aproximadamente 22% em relação ao ano anterior é atribuído essencialmente à Polvo. O maior volume vendido e a desvalorização do Real nos custos denominados em Dólar foram os principais motivos pelo incremento anual na rubrica. Aumentos nos custos de combustível e do leasing do FPSO também contribuíram ao incremento de forma menos representativa e se devem ao aumento no preço do Brent no período, conforme indexação dos contratos com os fornecedores.

LUCRO BRUTO

O lucro bruto apurado em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 320 milhões e de R\$ 99 milhões em 2017. A variação positiva de R\$ 221 milhões ocorreu face às razões acima expostas.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas de Geologia e Geofísica

As despesas de geologia e geofísica aumentaram de R\$ 716 mil em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 2.560 em 2018, em razão principalmente, de gastos com aquisição de dados sísmicos adicionais de Polvo, os quais servirão para as campanhas de perfurações em 2019 e 2020.

Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal foram de R\$ 54,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 37,9 milhões em 2017. O aumento dessas despesas em R\$ 17 milhões decorreu principalmente das contratações para a incorporação dos novos ativos e provisões.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 19,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 13,2 milhões em 2017. Tal incremento de R\$ 6 milhões deve-se principalmente à mudança do escritório corporativo.

Despesas com Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros foram de R\$ 34 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 40 milhões em 2017. A redução das despesas em R\$ 7 milhões ocorreu principalmente em função da economia em contratação de serviços externos, priorizando o trabalho realizado pelas equipes da Petrório.

Outras Receitas e Despesas

Esta rubrica passou de R\$ 41 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ (32) milhões em 2018. Tal redução em R\$ 73 milhões ocorreu principalmente em função da baixa da parcela remanescente do adiantamento para a aquisição do ativo de BJSA em 2015, o qual, após proferida decisão arbitral condenando a contraparte ao reembolso de 50% do adiantamento da Shell, integralmente recebido pela PetroRio em julho de 2018.

Resultado Financeiro Líquido

O Resulto financeiro passou de R\$ 6 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 71 milhões em 2018. O incremento de R\$ 65 milhões pode ser explicado principalmente pela variação cambial positiva, contratações de linhas de capital de giro, resultados dos hedges, pagamento dos juros das debêntures e juros das aplicações financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

LUCRO ANTES DO IR E CSLL

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido de R\$ 241 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 49 milhões em 2017.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A despesa com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 36,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 2,2 milhões em 2017.

LUCRO DO EXERCÍCIO

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro no exercício de R\$ 204,9 milhões em 31 de dezembro de 2018 e 50,9 milhões em 31 de dezembro de 2017.

Análise Comparativa dos Resultados dos Exercícios Sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

RECEITA LÍQUIDA

A receita operacional líquida acumulada foi registrada pelas controladas PetroRio O&G, que obteve receitas pela operação do Campo de Polvo no valor de R\$ 383,1 milhões, PetroRio Internacional, com a revenda de óleo no valor de R\$ 61,7 milhões, e Brasoil, que obteve receitas pela operação do Campo de Manati no valor de R\$ 89,1 milhões em 31 de dezembro de 2017. No ano de 2016 a receita líquida acumulada foi de R\$ 397,9 milhões. O aumento da receita (34%) se deu principalmente, em razão da aquisição da Brasoil a qual detém indiretamente participação 10% da participação do Campo de Manati.

CUSTOS TOTAIS

Os custos dos serviços foram de R\$ 435 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 408 milhões em 31 de dezembro de 2016. O aumento de aproximadamente 7% em relação ao ano anterior ocorreu em função da participação da Manati e uma redução dos custos de Polvo, devido ao menor volume produzido na comparação anual. Os custos dos serviços apresentados são exclusivamente da produção de petróleo e gás natural.

LUCRO BRUTO

O lucro bruto apurado em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 98,9 milhões contra um prejuízo de R\$ 10,6 milhões em 2016. A variação positiva de R\$ 109 milhões ocorreu face às razões acima expostas.

DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas de Geologia e Geofísica

As despesas de geologia e geofísica foram de aproximadamente R\$ 800 mil em ambos os anos.

Despesas com Pessoal

As despesas com pessoal foram de R\$ 37,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 27,8 milhões em 2016. O aumento dessas despesas de R\$ 10 milhões decorreu da em função de gastos não recorrentes no segundo trimestre, como rescisões trabalhistas na Brasoil e do reconhecimento de provisões e gastos com pessoal da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 13,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 11,4 milhões em 2016. Tal incremento de R\$ 2 milhões deve-se principalmente à aquisição da Brasoil.

Despesas com Serviços de Terceiros

As despesas com serviços de terceiros foram de R\$ 40 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 33 milhões em 2016. O aumento dessas despesas em R\$ 7 milhões ocorreu principalmente em função de gastos não recorrentes no segundo trimestre, como success fees de advogados.

Despesas com Depreciação e Amortização

As despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 2,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 368 mil em 2016. O valor reduzido em 2016 decorre da baixa de parte dos ativos imobilizados.

Resultado Financeiro Líquido

As despesas financeiras foram de R\$ 165 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 320 milhões em 2016. Essa queda de R\$ 155 milhões decorreu basicamente da captação de empréstimo para a aquisição da Brasoil, variações cambiais, marcações a valor de mercado, realização de instrumentos financeiros derivativos e juros sobre as debêntures. As receitas financeiras foram de R\$ 172 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 314 milhões em 2016. Essa redução de R\$ 142 milhões deve-se principalmente à oscilação da variação cambial em comparação ao ano anterior.

LUCRO ANTES DO IR E CSLL

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro antes do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido de R\$ 49 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 253 milhões em 2016.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A despesa com imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 2,2 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 11,3 milhões em 2016.

LUCRO DO EXERCÍCIO

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou lucro no exercício de R\$ 50,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 e 241,6 milhões em 31 de dezembro de 2016.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**BALANÇO PATRIMONIAL**

ATIVO	2016		2017		2018		2018 x 2017		2017 x 2016	
Circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	24.793	2,29%	92.445	7,28%	154.109	10,03%	61.664	66,70%	67.652	272,86%
Títulos e Valores Mobiliários	546.507	50,49%	511.863	40,30%	643.783	41,88%	131.920	25,77%	(34.644)	-6,34%
Caixa restrito	-	0,00%	17.965	1,41%	11.628	0,76%	(6.338)	-35,28%	17.965	100,00%
Contas a receber	30.680	2,83%	62.046	4,88%	34.932	2,27%	(27.114)	-43,70%	31.365	102,23%
Tributos a recuperar	69.331	6,41%	59.492	4,68%	67.011	4,36%	7.519	12,64%	(9.839)	-14,19%
Ativo mantido para venda	50.255	4,64%	28.316	2,23%	26.581	1,73%	(1.735)	-6,13%	(21.939)	-43,65%
Adiantamento a fornecedores	23.400	2,16%	28.781	2,27%	37.949	2,47%	9.168	31,86%	5.380	22,99%
Despesas antecipadas	2.696	0,25%	3.106	0,24%	1.659	0,11%	(1.447)	-46,57%	410	15,21%
Aplicações financeiras em garantia	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Adiantamento a parceiros	-	0,00%	3.639	0,29%	2.922	0,19%	(717)	-19,70%	3.639	100,00%
Estoque de Óleo	33.192	3,07%	41.174	3,24%	56.702	3,69%	15.527	37,71%	7.982	24,05%
Estoque de Consumíveis	-	0,00%	-	0,00%	2.084	0,14%	2.084	0,00%	-	-
Depósitos e cauções	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	-
Outros créditos	721	0,07%	828	0,07%	202	0,01%	(626)	-75,61%	107	14,85%
	781.577	72,21%	849.656	66,89%	1.039.562	67,63%	189.905	22,35%	68.080	8,71%
Não circulante										
Realizável a longo prazo										
Depósitos e cauções	12.993	1,20%	16.010	1,26%	19.621	1,28%	3.610	22,55%	3.017	23,22%
Adiantamento a fornecedores	12.596	1,16%	12.596	0,99%	12.596	0,82%	-	0,00%	-	0,00%
Tributos a recuperar	42.601	3,94%	51.669	4,07%	25.711	1,67%	(25.958)	-50,24%	9.068	21,29%
Tributos diferidos	5.782	0,53%	18.480	1,45%	8.338	0,54%	(10.142)	-54,88%	12.698	219,59%
Investimentos	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Imobilizado	44.234	4,09%	61.286	4,82%	45.292	2,95%	(15.994)	-26,10%	17.052	38,55%
Intangível	182.583	16,87%	260.548	20,51%	385.943	25,11%	125.395	48,13%	77.965	42,70%
	300.790	27,79%	420.590	33,11%	497.501	32,37%	76.912	18,29%	119.799	39,83%
Total do ativo	1.082.367	100,00%	1.270.246	100,00%	1.537.063	100,00%	266.817	21,01%	187.879	17,36%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
Circulante										
Fornecedores	50.176	4,64%	70.537	5,55%	73.258	4,77%	2.720	3,86%	20.361	40,58%
Obrigações trabalhistas	10.151	0,94%	9.979	0,79%	14.923	0,97%	4.944	49,55%	(172)	-1,70%
Tributos e contribuições sociais	13.494	1,25%	20.076	1,58%	37.010	2,41%	16.934	84,35%	6.582	48,78%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	75.011	5,91%	222.437	14,47%	147.426	196,54%	75.011	100,00%
Debêntures	688	0,06%	21.621	1,70%	306	0,02%	(21.315)	-98,58%	20.933	3042,70%
Instrumentos financeiros	162	0,01%	(0)	0,00%	0	0,00%	0	-166,67%	(162)	-100,00%
Adiantamento de parceiros	4.170	0,39%	7.129	0,56%	6.792	0,44%	(337)	-4,72%	2.959	70,97%
Adiantamento para alienação de ativo fixo	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras obrigações	779	0,07%	12.500	0,98%	16.260	1,06%	3.760	30,08%	11.721	1504,66%
	79.619	7,36%	216.853	17,07%	370.986	24,14%	154.133	71,08%	137.234	172,36%
Não circulante										
Exigível a longo prazo										
Fornecedores	12.828	1,19%	13.456	1,06%	13.413	0,87%	(43)	-0,32%	628	4,89%
Debêntures	31.431	2,90%	31.391	2,47%	31.241	2,03%	(149)	-0,48%	(40)	-0,13%
Empréstimos e Financiamentos	-	0,00%	-	0,00%	25.718	1,67%	25.718	0,00%	-	0,00%
Provisão para Abandono	48.670	4,50%	74.119	5,83%	68.713	4,47%	(5.406)	-7,29%	25.449	52,29%
Provisão para contingências	56.393	5,21%	15.120	1,19%	17.441	1,13%	2.321	15,35%	(41.273)	-73,19%
Tributos e contribuições sociais	19.275	1,78%	36.177	2,85%	2.311	0,15%	(33.866)	-93,61%	16.902	87,69%
Outras obrigações	-	0,00%	-	0,00%	644	0,04%	644	0,00%	-	0,00%
	168.596	15,58%	170.262	13,40%	159.481	10,38%	(10.781)	-6,33%	1.665	0,99%
Patrimônio líquido										
Capital Social Realizado	3.265.216	301,67%	3.265.256	257,06%	3.273.114	212,95%	7.859	0,24%	40	0,00%
Reservas de Capital	100.875	9,32%	73.852	5,81%	58.183	3,79%	(15.669)	-21,22%	(27.023)	-26,79%
Ajuste acumulado de conversão	61.704	5,70%	65.102	5,13%	94.057	6,12%	28.955	44,48%	3.399	5,51%
Ajuste de avaliação patrimonial	4.985	0,46%	26.698	2,10%	(75.856)	-4,94%	(102.553)	-384,13%	21.713	435,56%
Prejuízos acumulados	(2.598.629)	-240,09%	(2.547.777)	-200,57%	(2.342.903)	-152,43%	204.875	-8,04%	50.851	-1,96%
	834.151	77,07%	883.130	69,52%	1.006.596	65,49%	123.466	13,98%	48.979	5,87%
Total do passivo e patrimônio líquido	1.082.367	100,00%	1.270.246	100,00%	1.537.063	100,00%	266.817	21,01%	187.879	17,36%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Ativo Circulante

O Ativo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 1.039,6 milhões e de R\$ 849,7 milhões em 31 de dezembro de 2017. O incremento de R\$ 190 milhões ocorreu, basicamente, face às razões abaixo expostas:

Caixa e equivalentes de caixa no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 somavam R\$ 154,1 milhões comparados com R\$ 92,4 milhões em 31 de dezembro de 2017. Aumento de R\$ 61,7 milhões em decorrência principalmente do recebimento de R\$ 864 milhões referentes à venda de óleo de Polvo e do gás natural do Campo de Manati.

Títulos e valores mobiliários no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 eram de R\$ 643,8 milhões comparados com R\$ 511,9 milhões em 2017. Incremento de R\$ 131,9 milhões devido à captação de novos investimentos, tais como Time Deposit, Certificados de Depósitos Bancários e Operações Compromissadas lastreadas em Debêntures .

Contas a receber

Contas a receber no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 eram de R\$ R\$ 35 milhões e de R\$ 62 milhões em 31 de dezembro de 2017. Redução de R\$ 27 milhões decorrente principalmente das vendas de gás e óleo condensado realizadas pela Manati em novembro e dezembro de 2018 de aproximadamente 26,1 milhões de m³ de gás, correspondente a uma receita líquida de R\$ 22.058 e da venda de óleo realizada em dezembro de 2018 para a Repsol, referente a aproximadamente 418 mil barris de petróleo, que gerou uma receita de R\$ 84.695

Ativo Não Circulante

Imobilizado

O Imobilizado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 45,3 milhões em 31 de dezembro de 2018 e de R\$ 61,3 milhões em 2017. Em novembro de 2018 foi aprovado o resultado de um novo estudo de abandono no Campo de Manati, que reduziu o total da provisão em R\$ 16.329. Deste valor, R\$ 13.734 foram registrados no ativo imobilizado, como baixa na linha de ativos de óleo e gás de Manati, e o restante, R\$ 2.595 no resultado do exercício. A depreciação dos ativos de óleo e gás de Polvo e Manati foi impactada pela mudança na estimativa da vida útil dos campos .

Intangível

O Intangível no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 385,9 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 260,5 milhões em 2017. Aumento de R\$ 125,4 milhões decorrente basicamente de dois fatores, quais sejam: segunda fase de revitalização do Campo de Polvo, que consistiu na perfuração de três novos poços, que foram completados com sucesso e cujo gasto correspondeu a R\$ 156 milhões, que tem como finalidade a extensão da vida útil do campo. Além disso, em dezembro de 2018, a Companhia realizou através de uma certificadora internacional independente (DeGolyer and MacNaughton) uma reavaliação do Campo de Polvo e de Manati, especificamente das reservas provadas desenvolvidas após o início da produção dos três poços completados em 2018. A reavaliação apontou para um alongamento da vida útil do campo de Polvo, com abandono em 2025 (em dezembro de 2017 a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

vida útil do Campo era estimada até 2021) e um incremento na reserva provada desenvolvida de aproximadamente 10 milhões de barris. Em Manati, a reavaliação apontou a manutenção da vida útil do campo até o final de 2023, mas com redução de 24 milhões de m3 (3,5% do total considerado em 2017) em suas reservas provadas desenvolvidas.

	Saldo em 01/01/2018	Adições	Baixas	Amortização	Aquisição Brasoil	Ágio	Saldo em 31/12/2018
Bônus de assinatura - Reconcavo - ES	-	-	-	-	-	-	-
Custo de Aquisição - Polvo	85.589	-	-	-	(15.582)	-	70.007
Custo de Aquisição - Manati	70.697	-	-	-	(19.428)	-	51.269
Ágio na aquisição da Brasoil	19.777	-	-	-	-	-	19.777
Bônus de assinatura - FZA-M-254	5.968	-	-	-	-	-	5.968
Bônus de assinatura - FZA-Z-539	8.022	-	-	-	-	-	8.022
Gastos Desenvolvimento	42.411	156.227	-	-	(22.749)	-	175.889
Manutenção de poços	8.838	14.374	-	9.529	(6.432)	-	26.309
Sobressalentes de emergência	11.395	19.835	-	(9.529)	-	1.156	22.857
Carteira de Clientes - Manati	7.566	-	-	-	(2.006)	-	5.560
Softwares e outros	286	-	-	-	-	-	286
	260.548	190.436	-	-	-	66.197	385.943

Passivo

Passivo Circulante

O Passivo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 371,0 milhões e de R\$ 216,9 milhões em 2017. O aumento de R\$ 154,1 milhões ocorreu, basicamente, pela captação de novos empréstimos.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 159,5 milhões e de R\$ 170,3 milhões em 2017. A variação ocorreu, basicamente, pela redução dos tributos e contribuições sociais diferidos no valor de R\$ 34 milhões, devido às marcações a mercado de investimentos não realizadas, minimizada pelo aumento na variação da captação de novos empréstimos no valor de R\$ 26 milhões.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 era de R\$ 1.007 milhões e de R\$ 883 milhões em 2017. O aumento de R\$ 124 milhões deve-se basicamente à marcação a mercado dos fundos de investimento que estão classificados como disponíveis para venda.

Comparação das principais contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Ativo Circulante

O Ativo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 849,7 milhões e de R\$ 781,6 milhões em 31 de dezembro de 2016. O incremento de R\$ 68 milhões ocorreu, basicamente, face às razões abaixo expostas:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Caixa e equivalentes de caixa no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 somavam R\$ 92,4 milhões comparados com R\$ 24,8 milhões em 31 de dezembro de 2016. Aumento de R\$ 67,6 milhões em decorrência principalmente do recebimento de R\$ 543,6 milhões referentes à venda de óleo de Polvo e do gás natural do Campo de Manati.

Títulos e valores mobiliários no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 eram de R\$ 511,9 milhões comparados com R\$ 546,5 milhões em 2016. Redução de R\$ 34,6 milhões devido à liquidação de *bonds* e resgate de alguns papéis da carteira dos fundos de investimento aplicados.

Contas a receber

Contas a receber no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 eram de R\$ R\$ 62 milhões e de R\$ 30,7 milhões em 31 de dezembro de 2016. Aumento de R\$ 31,3 milhões decorrente principalmente das vendas de gás e óleo condensado para a Petrobrás realizadas por Manati em novembro e dezembro de 2017, de aproximadamente 32 milhões de m³ de gás, correspondente a uma receita líquida de R\$ 26.325 e da venda de óleo realizada em dezembro de 2017 para a Trafigura, referente a aproximadamente 425 mil barris de petróleo, que gerou uma receita de R\$ 84.251, integralmente recebida, no campo de Polvo.

Ativo Não Circulante

Imobilizado

O Imobilizado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 61,3 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 44,2 milhões em 2016. Aumento de R\$ 17,1 milhões pela aquisição dos ativos de óleo e gás de Manati, bem como pela depreciação da plataforma fixa e o ajuste acumulado de conversão.

Intangível

O Intangível no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 260,5 milhões em 31 de dezembro de 2017 e de R\$ 182,6 milhões em 2016. Aumento de R\$ 77,9 milhões decorrente basicamente de dois fatores, quais sejam: gastos com o redesenvolvimento do campo de Polvo, no valor de R\$ 68 milhões, que tem como finalidade a extensão da vida útil do campo e ágio apurado na aquisição da Brasoil no valor de R\$ 19,8 milhões, justificado pela expectativa de rentabilidade futura.

	Saldo em 01/01/2017	Adições	Baixas	Amortização	Aquisição Brasoil	Saldo em 31/12/2017
Bônus de assinatura - Reconcavo - ES	151	-	(151)	-	-	-
Custo de Aquisição - Polvo	120.501	-	-	(34.912)	-	85.589
Custo de Aquisição - Manati	-	-	-	(15.432)	86.129	70.697
Ágio na aquisição da Brasoil	-	-	-	-	19.777	19.777
Bônus de assinatura - FZA-M-254	-	-	-	-	5.968	5.968
Bônus de assinatura - FZA-Z-539	-	-	-	-	8.022	8.022
Gastos Exploratórios/Desenvolvimento	56.162	2.642	(170)	(16.222)	-	42.411
Manutenção de poços	-	11.018	-	(2.180)	-	8.838
Sobressalentes de emergência	5.744	5.651	-	-	-	11.395
Carteira de Clientes - Manati	-	-	-	(1.995)	9.561	7.566
Softwares e outros	25	-	-	-	261	286
	182.583	19.310	(321)	(70.742)	129.718	260.548

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo

Passivo Circulante

O Passivo Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 216,9 milhões e de R\$ 79,6 milhões em 2016. O aumento de R\$ 137,3 milhões ocorreu, basicamente, pela captação de novos empréstimos e debentures da Brasoil.

Passivo Não Circulante

O Passivo Não Circulante no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 170,3 milhões e de R\$ 168,6 milhões em 2016. A variação ocorreu, basicamente, pelo aumento na provisão para o abandono, em função da aquisição da Brasoil, reversão na provisão para contingências de R\$ 41 milhões após a Companhia obter decisão favorável para anulação de uma sentença arbitral com a Tuscany e pelo aumento dos tributos e contribuições sociais diferidos no valor de R\$ 17 milhões, devido às marcações a mercado de investimentos não realizadas.

Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 883 milhões e de R\$ 834 milhões em 2016. O aumento de R\$ 49 milhões deve-se basicamente à marcação a mercado dos fundos de investimento que estão classificados como disponíveis para venda, tendo seu efeito parcialmente mitigado pelo aumento na recompra de ações da própria companhia (ações em tesouraria).

FLUXO DE CAIXA

	2016	2017	2018
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	114.000	49.087	270.116
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(391.101)	2.624	(338.004)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(5.699)	13.861	121.032
Variação cambial	23.642	2.080	8.520
Aumento líquido no caixa e equivalente de caixa	(259.158)	67.652	61.664

Geral

No ano de 2018, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e de gás natural produzido no Campo de Manati, conforme mencionado nas variações do contas a receber. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e de Manati e despesas operacionais.

No ano de 2017, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e de gás natural produzido no Campo de Manati, conforme mencionado nas variações do contas a receber. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e de Manati e despesas operacionais.

No ano de 2016, as entradas de recursos no caixa da Companhia decorreram, principalmente, das receitas provenientes da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e dos recursos oriundos da venda de ativos relativos a Solimões e devolução de Shell e Petrobrás, conforme mencionado nas variações do contas a

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

receber. As saídas de caixa referem-se principalmente aos custos de produção do Campo de Polvo e despesas operacionais.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

Atividades operacionais

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi positivo em R\$ 270.116 mil em 31 de dezembro de 2018 e em R\$ 49.087 mil em 31 de dezembro de 2017 sendo a variação de R\$ 221.029 mil. Os maiores impactos em 2018, além dos movimentos recorrentes citados acima, decorrem do recebimento de reembolso da Shell referente ao adiantamento para aquisição de ativo em 2015 (BJSA), após proferida decisão arbitral a favor da PetroRio e gastos com a primeira parcela referente à aquisição de fatia de 18,26% do Campo de Frade.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um desembolso de R\$ 338.004 mil em 31 de dezembro de 2018 e um incremento de R\$ 2.624 mil em 31 de dezembro de 2017. A variação de R\$ 340.628 mil decorreu principalmente do investimento em instrumentos financeiros, conforme explicado na variação dos títulos e valores mobiliários.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi positivo em R\$ 121.032 mil em 31 de dezembro de 2018 e positivo em R\$ 13.861 mil em 31 de dezembro de 2017. O aumento de R\$ 121.032 mil ocorreu principalmente em função da contratação de empréstimos.

Comparação das principais variações em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Atividades operacionais

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi positivo em R\$ 49.087 mil em 31 de dezembro de 2017 e em R\$ 114.001 mil em 31 de dezembro de 2016 sendo a variação de R\$ 64.913 mil. Os maiores impactos em 2016 decorrem da rescisão do contrato de concessão de Bijupirá e Salema que reduziu o Contas a Receber da Companhia e do levantamento do crédito de PIS e COFINS sobre insumos que aumentou o saldo de tributos a recuperar. Em 2017 a movimentação se estabilizou apenas com eventos recorrentes.

Atividades de investimento

O fluxo de caixa das atividades de investimento apresentou um incremento de R\$ 2.624 mil em 31 de dezembro de 2017 e um desembolso de R\$ 391.101 mil em 31 de dezembro de 2016. A variação de R\$ 393.725 mil decorreu principalmente do investimento em instrumentos financeiros, tais como *bonds* e fundos de investimento em 2016.

Atividades de financiamento

O fluxo de caixa das atividades de financiamento foi positivo em R\$ 13.861 mil em 31 de dezembro de 2017 e negativo em R\$ 5.699 mil em 31 de dezembro de 2016. O aumento de R\$ 19.560 mil ocorreu em função de contratação de empréstimos e reduziu com o pagamento de juros das debêntures.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a) Resultados das operações do emissor, em especial;

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita.

No ano de 2018, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e da venda de gás natural produzido no Campo de Manati, sendo 87% referentes ao óleo de Polvo e 13% ao gás de Manati.

Em 2017, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo (83%) e da venda de gás natural produzido no Campo de Manati (17%).

No ano de 2016, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018

Os principais fatores que afetaram os resultados operacionais em 2018 foram: a recuperação do preço do Brent frente ao ano anterior, que saíram de uma média de 49 dólares por barril para 64 dólares por barril; o aumento do volume de óleo vendido, devido à entrada em operação de 3 novos poços perfurados em 2018, sendo 3,1 milhões de barris vendidos em 2018 frente a 2,8 milhões de barris vendidos em 2017; e o câmbio mais favorável.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017

O principal fator que afetou de forma relevante o resultado operacional foi a aquisição da Brasoil em março de 2017. A Brasoil contribuiu com receitas de R\$ 89 milhões, referentes à participação de 10% da PetroRio no consórcio de gás natural.

Exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016

Os principais fatores que afetaram de forma relevante os resultados operacionais foram o registro do crédito de impostos e a reclassificação do ajuste acumulado de conversão do investimento na Namíbia, nos montantes de R\$ 47,8 milhões e R\$ 309,2 milhões, respectivamente. Adicionalmente, foi registrada a reversão da perda de R\$ 19,3 milhões com a marcação a mercado do estoque de óleo e o ajuste negativo no preço da venda de Solimões no valor de R\$ 15,6 milhões.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:

Em 2018, a receita operacional da Companhia resultou principalmente da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço do Brent, com aumento, na média entre as vendas, de 30% em relação ao ano anterior. Adicionalmente, a média da taxa de câmbio, registrada nas vendas, foi de 3,78 reais por dólar, um aumento de 18% em relação ao ano anterior.

No ano de 2017, a receita operacional da Companhia resultou principalmente da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço do

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Brent, com aumento, na média entre as vendas, de 26% em relação ao ano anterior. Adicionalmente, a média da taxa de câmbio, registrada nas vendas, foi de 3,19 reais por dólar, uma redução de 7% em relação ao ano anterior.

Nos anos de 2016, a receita operacional da Companhia resultou da venda de óleo produzido no Campo de Polvo e, portanto, esteve totalmente exposta às variações no preço do Brent, com aumento, na média entre as vendas, de 9% em relação ao ano anterior. Adicionalmente, a média da taxa de câmbio, registrada nas vendas, foi de 3,42 reais por dólar, uma redução de 13% em relação ao ano anterior.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor, quando relevante:

A Companhia está exposta a diversos riscos de mercado, tais como taxas de juros, câmbio e variação do preço do Brent. O setor de óleo e gás, notadamente um mercado cíclico, ainda é afetado pela economia global, além da política macroeconômica adotada pelo Governo Brasileiro.

O impacto da oscilação no preço do Brent está descrito acima.

Em 2018, a Companhia manteve as aplicações em títulos de renda fixa em dólares de instituições brasileiras de grande porte, como estratégia de preservação de capital. A Companhia possuía investimentos em volume não significativo em ações de empresa em recuperação judicial, liquidados em sua totalidade no primeiro semestre de 2018, realizando ganhos acumulados de R\$ 27.096 neste período. A Companhia também manteve a aplicação de recursos em fundos de investimento no Brasil e no Exterior com rendimento médio negativo de 28% em 2018, que aplicam basicamente em Ações, Bonds, e Títulos Públicos. Esses fundos são abertos (não exclusivos) e possuem gestão independente com autonomia para movimentar os recursos aportados. Este movimento está em linha com a estratégia da Companhia ao adotar uma administração conservadora ao realizar aplicações, em sua maioria, com liquidez diária e taxas pós-fixadas, em bancos de primeira linha, levando-se em consideração as notações das principais agências de risco e respeitando limites prudenciais de concentração. Adicionalmente, a Companhia detém nota promissória com remuneração anual de 6%, também atrelada à variação do dólar norte-americano.

A Administração da Companhia efetua a gestão desses riscos através da prática de políticas e procedimentos apropriados. Em 2018, as atividades com derivativos foram efetuadas com a finalidade de proteção e gestão de risco, realizadas por equipes especializadas com habilidades, experiência e supervisão apropriadas.

Em 2016 e 2017 a Companhia realizou operações com derivativos com o intuito exclusivo de fornecer proteção contra a sua exposição ao risco de variação dos preços do petróleo. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 a Companhia realizou contratos de derivativos que visavam oferecer cobertura (hedge) contra o risco de volatilidade dos preços do petróleo para as vendas projetadas para o exercício de 2018.

Essencialmente, essa operação de hedge do preço do petróleo protegeu a companhia com a obtenção de um preço mínimo (*floor*) entre US\$70 e US\$75 por barril, e preço máximo de US\$90 por barril. Os contratos foram liquidados em 2018 e geraram perda realizada de US\$ 2.357 mil (R\$ 9.187), registrados no resultado do período.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

a) Introdução ou alienação de segmento operacional.

Nos anos de 2016, 2017 e 2018, não houve introdução ou alienação de segmentos operacionais pela Companhia, cujas controladas atualmente operam em um único segmento operacional: exploração e produção (E&P) de óleo e gás.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

A Companhia concluiu, em março de 2017 o processo de aquisição do controle da Brasoil do Brasil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"), empresa que atua substancialmente nos mesmos segmentos de negócios da Companhia, por R\$ 116 milhões.

A Petrorio, através de sua controlada Lux Holding, assinou em 26 de outubro de 2018 e 30 de janeiro de 2019 acordos de compra e venda para aquisição de 18,26% e 51,74%, respectivamente, de participação da concessão do Campo de Frade, através da aquisição da Frade Japão Petróleo Ltda e da Chevron Brasil Upstream Frade Ltda. A aquisição da Chevron Brasil Upstream Frade Ltda foi concluída em 26 de março de 2019.

c) Eventos ou operações não usuais.

No dia 09 de março de 2016, a PetroRio anunciou que em decorrência do atual cenário da indústria de óleo e gás e após um longo período de diálogos com o governo da Namíbia, optou por não renovar suas licenças de exploração de petróleo naquele país. Assim, a Companhia não prosseguirá com novos investimentos na Namíbia. Os investimentos realizados anteriormente na exploração dos campos foram integralmente provisionados (Impairment) em exercícios anteriores.

Em dezembro de 2016 a Companhia decidiu pela liquidação da filial da Petro Rio Internacional na Namíbia. Esta filial foi utilizada pela Companhia entre 2011 e 2013 como operadora da campanha exploratória na Namíbia, centralizando os recursos financeiros. Neste período, a Companhia aportou US\$ 260.789 mil, que convertidos à taxa histórica de cada remessa montavam R\$ 500.923 mil. Sobre este montante foi calculada variação cambial até 30 de dezembro de 2016, registrada na conta de ajuste acumulado de conversão, em outros resultados abrangentes, no Patrimônio Líquido. Com a liquidação desta filial internacional, foi realizada a reclassificação do ajuste acumulado de conversão, para o resultado do exercício da Companhia, em Outras Receitas e Despesas. O impacto desta reclassificação no resultado da Companhia foi um crédito de R\$ 309.187.

Em 20 de março de 2017 a PetroRioOG concluiu a transação de aquisição de 100% das ações da Brasoil do Brasil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"). A transação foi realizada em etapas, sendo a primeira e segunda etapas realizadas em dezembro de 2016, com a celebração dos contratos de compra e venda com o Goldman Sachs & Co. ("GO") – 23,19% – e com o Fundo Brascan de Petróleo, Gás e Energia - Fundo de Investimento em Participações ("FIP Brascan") – 29,21% – totalizando 52,40%. A terceira etapa, realizada no primeiro trimestre de 2017, foi a aquisição dos 47,60% restantes de participação, detidos por acionistas minoritários, que aderiram a cláusula de venda conjunta (*tag along*) dos contratos firmados originalmente com a GO e a FIP Brascan.

A conclusão da transação de compra e venda foi confirmada após o cumprimento de todas as condições precedentes.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

A Brasoil é uma sociedade holding, detendo indiretamente participação de 10% sobre os direitos e obrigações do contrato de concessão do Campo de Manati, que, por sua vez, produz atualmente 5,1 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (aproximadamente 32 mil barris de óleo equivalente por dia), figurando como o 8º maior campo produtor de gás natural do Brasil.

Além da participação no Campo de Manati, outros ativos relevantes da Brasoil incluem a participação de 100% nas concessões dos Blocos FZA-Z-539 e FZA-M-254, ambos na Foz do Rio Amazonas, dos quais a Companhia é Operadora.

Em 26 de outubro de 2018, a Companhia assinou acordo de compra e venda para aquisição de 18,26% de participação da concessão do Campo de Frade, através da aquisição da Frade Japão Petróleo Ltda.

Adicionalmente, em 30 de janeiro de 2019, a Companhia assinou contrato de compra e venda para aquisição de 51,74% de participação da concessão do Campo de Frade, através da aquisição da Chevron Brasil Upstream Frade Ltda, concluída em 25 de março de 2019.

Uma vez concluídas a aquisição da Frade Japão Petróleo Ltda, que depende de condições precedentes e aprovações internas e externas, a Companhia passará a deter 70% de participação do Campo.

O Campo de Frade está localizado na parte norte da Bacia de Campos, a cerca de 120 quilômetros da costa do Estado do Rio de Janeiro. A licença cobre uma área de aproximadamente 154 km², com lâmina d'água média de 1.155 m. O Campo produz atualmente 17 mil barris de petróleo por dia (posição de agosto de 2018).

Com a aquisição, a Petrorio aumentará sua produção diária em aproximadamente 12 mil barris, um incremento de aproximadamente 120%.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) Mudanças significativas nas práticas contábeis.**

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para os períodos findos em 31 de dezembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"). Para as demonstrações financeiras apresentadas em 2018, 2017 e 2016, a Companhia informa que não houve alterações de práticas contábeis.

Em dezembro de 2018, a Companhia realizou através de uma certificadora internacional independente (DeGolyer and MacNaughton) uma reavaliação dos Campos de Polvo e de Manati, especificamente das reservas provadas desenvolvidas. No Campo de Polvo, a reavaliação apontou para um incremento da vida útil do campo até o final de 2025, e um aumento das reservas provadas desenvolvidas em aproximadamente 10 milhões de barris. Este aumento representa uma redução proporcional na amortização dos ativos de Polvo, incluindo a Plataforma Fixa "Polvo A". Em Manati, a reavaliação apontou a manutenção da vida útil do campo até o final de 2023, mas com redução de 24 milhões de m3 (3,5% do total considerado em 2017) em suas reservas provadas desenvolvidas e consequentemente, um incremento proporcional na amortização dos ativos.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

O resultado da análise dos impactos dos CPC's efetuada pela Administração não produziu modificações significativas na posição patrimonial e financeira da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor:

O parecer das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016 foi divulgado sem ressalvas, constando apenas uma ênfase sobre o investimento, qual seja:

"Conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 04 e 28, a Companhia apresenta em 31 de dezembro de 2016, investimento em ações, majoritariamente concentrados em uma única empresa, que se encontra em processo de recuperação judicial. Consequentemente, quando da efetiva realização desse investimento, o valor poderá vir a ser diferente daquele registrado, em decorrência do efeito da oscilação dos valores de mercado destes instrumentos financeiros. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto."

A Companhia investiu majoritariamente em ações de uma empresa que se encontra em recuperação judicial, pois entende que existe grande potencial de valorização do investimento.

O parecer das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017 também foi divulgado sem ressalvas, constando apenas uma ênfase sobre o investimento, qual seja:

"Conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 04 e 29, a Companhia apresenta em 31 de dezembro de 2017, investimento em ações, majoritariamente concentrados em uma única empresa, que se encontra em processo de recuperação judicial. Consequentemente, quando da efetiva realização desse investimento, o valor poderá vir a ser diferente daquele registrado, em decorrência do efeito da oscilação dos valores de mercado destes instrumentos financeiros. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto."

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

O parecer das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018 foi divulgado sem qualquer ênfase ou ressalva.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e com as normas CPC exige que a Administração da Companhia realize julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores relatados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. A Companhia promove revisões nas suas estimativas e premissas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos posteriores afetados. As informações sobre premissas e estimativas que poderão resultar em ajustes dentro do próximo exercício financeiro estão assim apresentadas:

Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição e deduzido da depreciação acumulada, pelo método linear ou pelo método das unidades produzidas para os ativos de óleo e gás (quando em operação) e da provisão para redução ao seu valor recuperável, quando aplicável. As benfeitorias em imóveis de terceiros são amortizadas com base no prazo do contrato de aluguel ou expectativa de vida útil do imóvel, dos dois, o menor.

Os gastos com exploração, avaliação e desenvolvimento da produção são contabilizados utilizando o método dos esforços bem-sucedidos ("successful efforts method of accounting"). Custos incorridos antes da obtenção das concessões e gastos com estudos e pesquisas geológicas e geofísicas são lançados ao resultado.

Os gastos com a exploração e avaliação diretamente associado ao poço exploratório são capitalizados como ativos de exploração e avaliação, até que a perfuração do poço seja completada e seus resultados avaliados. Esses custos incluem salários de funcionários, materiais e combustíveis utilizados, custo com aluguel de sonda e outros custos incorridos com terceiros.

Caso reservas comerciais não sejam encontradas, o poço exploratório será baixado ao resultado. Quando reservas são encontradas, o custo será mantido no ativo até que avaliações adicionais quanto à comercialidade da reserva de hidrocarbonetos, que podem incluir a perfuração de outros poços, sejam concluídas.

Os ativos exploratórios estão sujeitos a revisões técnicas, comerciais e financeiras pelo menos anualmente para confirmar a intenção da administração de desenvolver e produzir hidrocarbonetos na área. Caso essa intenção não venha a ser confirmada, estes custos serão baixados ao resultado. Quando forem identificadas reservas provadas e o desenvolvimento for autorizado, os gastos exploratórios da área serão transferidos para "ativos de óleo e gás".

Na fase de desenvolvimento, as inversões para construção, instalação e infraestrutura (como dutos e perfuração de poços de desenvolvimento, incluindo poços de delimitação ou poços de desenvolvimento malsucedidos) serão capitalizadas como "ativos de óleo e gás".

Os custos para futuro abandono e desmantelamento das áreas de produção serão estimados e registrados como parte dos custos desses ativos em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, tão logo exista uma obrigação legal ou construtiva de desmantelamento da área. Esta provisão será apresentada como ativo imobilizado em contrapartida ao passivo exigível a longo-prazo. As estimativas dos custos com abandono serão contabilizadas levando-se em conta o valor presente dessas obrigações, descontadas a uma taxa de juros livre de risco. As estimativas de custos com abandono serão revistas pelo menos anualmente ou quando houver indicação de mudanças relevantes, com a consequente revisão de cálculo do valor presente, ajustando-se

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

os valores de ativos e passivos. A provisão será atualizada mensalmente em base pró-rata considerando-se a taxa de desconto livre de risco com a qual terá sido descontada em contrapartida a uma despesa financeira.

Os ativos de óleo e gás, incluindo os custos para futuro abandono e desmantelamento das áreas, serão depreciados pelo método das unidades produzidas, com base na razão entre a produção de óleo e gás de cada campo no período e suas respectivas reservas provadas desenvolvidas. Para os ativos que beneficiarão toda a vida útil econômica do campo, como gasodutos e oleodutos, a depreciação será calculada considerando-se a produção do período e as reservas provadas totais.

Instalações e infraestrutura cuja vida útil econômica é inferior à vida econômica das reservas do campo serão depreciados pelo método linear.

Provisão para recuperação de ativos.

A administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, será constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas serão classificadas em rubrica específica ("perdas no valor recuperável de ativos") na demonstração do resultado.

O valor recuperável de uma determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Em ambos os casos, serão utilizadas estimativas e premissas consideradas razoáveis pela administração. É possível que a cotação do preço do óleo no mercado internacional varie negativamente, o que pode impactar a economicidade de uma determinada concessão. A administração monitora periodicamente os indicadores internos e externos que possam resultar em redução do valor recuperável dos ativos da Companhia.

Em dezembro de 2018 a Companhia realizou o teste de perda ao valor recuperável dos seus ativos e apurou perda no exercício de R\$ 3.470, referente a aeronave registrada no ativo não circulante mantido para venda, que foi vendida em julho de 2018 por valor inferior ao registrado no balanço patrimonial. Adicionalmente, foi realizada provisão para não realização dos valores investidos no campo de Camarão Norte, no valor de R\$ 89, devido a solicitação de devolução junto a ANP. A Companhia não identificou tais evidências para os demais ativos no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Provisão para contingências.

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia apresentou provisão para contingência no montante de R\$ 17.441 mil, referentes a ações com expectativa de perda provável divididas entre Trabalhistas (R\$ 17.123 mil), e fiscais (R\$ 318 mil). Quanto às causas com riscos possíveis, a Companhia divulgou o total de R\$ 391.124 mil.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia apresentou provisão para contingência no montante de R\$ 15.120 mil, referentes a ações com expectativa de perda provável divididas entre Trabalhistas (R\$ 14.820 mil), e fiscais (R\$ 299 mil). Quanto às causas com riscos possíveis, a Companhia divulgou o total de R\$ 358.047 mil. Em setembro de 2017, a Companhia reverteu provisão para contingência registrada em seu balanço, no montante de R\$ 43.920, referente ao

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

procedimento arbitral instaurado por Tuscany Perfurações Brasil Ltda. e Tuscany Rig Leasing S.A. contra a PetroRioOG. Através de uma ação anulatória ajuizada por seus advogados e julgada em 28 de setembro de 2017, a sentença do procedimento arbitral foi anulada.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apresentou provisão para contingência no montante de R\$ 56.393 mil, referentes a ações com expectativa de perda provável divididas entre Arbitragens (R\$ 44.128 mil), Trabalhistas (R\$ 11.997 mil), e fiscais (R\$ 268 mil). Quanto às causas com riscos possíveis, a Companhia divulgou o total de R\$ 57.818 mil.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não há operações ativas e passivas, de qualquer natureza, que já não estejam registradas nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras.

Não há outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor.

Não aplicável.

b) Natureza e o propósito da operação.

Não aplicável.

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a) Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos.

Em outubro de 2018 a PetroRio concluiu a FASE 2 do seu Plano de Revitalização do Campo de Polvo, composto pela Campanha de Perfuração de 2018. Durante o processo, manteve os mais altos níveis de segurança operacional e respeito ao meio ambiente. A Campanha de Perfuração de 2018 custou US\$ 42,7 milhões. A Companhia estima que o payback da mesma tenha sido inferior a seis meses, mostrando-se um investimento rentável e de uso proveitoso dos seus recursos.

Após a bem-sucedida campanha de perfuração em 2018, a PetroRio aproveitará as informações relevantes obtidas para a definição dos principais alvos da FASE 3 do Plano de Revitalização, que consiste em uma nova campanha de perfuração em 2019. Para esta campanha foram mapeados 22 prospectos com potencial petrolífero, dos quais a PetroRio espera perfurar até quatro prospectos em 2019, mantendo 18 prospectos para campanhas futuras.

A Campanha de 2019 terá início entre o 2T19 e 3T19, após a conclusão de investimentos na sonda de propriedade da Companhia, que é parte integrante da plataforma fixa de Polvo (Polvo-A), previstos para serem concluídos ainda no primeiro semestre de 2019. A duração de cada uma das perfurações será de dois meses, incluindo a perfuração, completação e início de produção de cada poço declarado comercializável. Para a Campanha de 2019 a PetroRio estima que o custo dos quatro poços somará entre US\$ 30 milhões e US\$ 60 milhões, a depender da comercialidade de cada poço.

ii. Fontes de financiamento dos investimentos.

A Companhia assinou com o banco chinês ICBC um contrato de pré-pagamento à exportação de US\$ 60 milhões, com prazo de quatro anos. O financiamento tem custo de Libor + 3% a.a. e inclui um Marketing Agreement com a PetroChina para comercialização da produção do Campo de Polvo ao longo da duração do contrato. Existe, ainda, a possibilidade de obtenção de tranche adicional de US\$ 60 milhões a depender do resultado da Campanha de Perfuração de 2019 e condições de mercado.

Com o intuito de acessar instituições de fomento de primeira linha no mercado nacional, a Companhia assinou um contrato com a Finep para uma linha de R\$ 90 milhões com prazo de 10 anos, incluindo 2,5 anos de carência. O custo do financiamento de TJLP + 1,5% a.a. assegura projetos em Polvo com baixo custo de capital.

A Companhia pretende desenvolver tecnologias para o Campo, utilizando técnicas de EOR (Enhanced Oil Recovery) como a injeção de polímeros, acidificação de poços, perfuração de poços multilaterais, etc., contribuindo para o aumento de produtividade por poço, o aumento do fator de recuperação e, como consequência, a extensão da vida econômica do Campo de Polvo.

A PetroRio acredita que ambos os acordos de financiamento são primordiais para fazer frente aos investimentos de revitalização do Campo de Polvo, preservando o caixa atual para aquisições em andamento e futuras. Adicionalmente, os financiamentos contribuem para a otimização da estrutura de capital da Companhia, que inaugura sua participação no mercado de endividamento de longo prazo através dessas bem-sucedidas iniciativas.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.

No dia 09 de março de 2016, a PetroRio anunciou que em decorrência do atual cenário da indústria de óleo e gás e após um longo período de diálogos com o governo da Namíbia, optou por não renovar suas licenças de exploração de petróleo naquele país. Assim, a Companhia não prosseguirá com novos investimentos na Namíbia. Os investimentos realizados anteriormente na exploração dos campos foram integralmente provisionados (Impairment) em exercícios anteriores. Neste sentido, em 30 de dezembro de 2016 a Companhia decidiu pela liquidação da filial da Namíbia.

Em 25 de abril de 2017 foi concretizada a venda de duas das sondas helitransportáveis para a empresa Neftpromleasing LLC (subsidiária da Rosneft), pelo montante de US\$ 3,5 milhões por sonda (valor pelo qual estavam registradas), recebidos integralmente em 25 de maio de 2017.

Adicionalmente, em 28 de fevereiro de 2017 a controlada PetroRio Internacional assinou contrato de cessão da sua participação sobre estes blocos (10%) ao operador do consórcio, COWAN, em troca dos valores em aberto que estavam a pagar ao operador referente a cash calls, no montante de R\$ 305.

Em 02 de julho de 2018 foi concretizada a venda da última aeronave da Companhia para a Omni Taxi Aereo, pelo valor de US\$ 800 mil.

A Companhia encerrou o ano de 2018 ainda de posse de duas sondas de perfuração helitransportáveis.

b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.

Em dezembro de 2016 a PetroRioOG assinou contrato de compra e venda para a aquisição de 52,40% da Brasoil Exploração Petrolífera S.A. ("Brasoil"), condicionado ao não exercício, por parte dos minoritários, da cláusula de direito da primeira oferta (right of first offer), que se encerrou em janeiro de 2017. Em fevereiro de 2017, os minoritários decidiram por aderir a cláusula de venda conjunta (tag along), e com isso a PetroRioOG passa a deter 100% de participação na Brasoil. A transação foi concluída em 20 de março de 2017.

A Brasoil é uma sociedade holding, detendo indiretamente participação de 10% sobre os direitos e obrigações do contrato de concessão do Campo de Manati, que, por sua vez, produz atualmente 4,2 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia (aproximadamente 26 mil barris de óleo equivalente por dia), figurando como 8º maior campo produtor de gás natural do Brasil.

Além da participação no Campo de Manati, outros ativos relevantes da Brasoil incluem a participação indireta de 100% nas concessões do Campo de Pirapema - ativo de gás atualmente em desenvolvimento - e do Bloco FZA-M-254, ambos na Foz do Rio Amazonas.

A PetroRio, através de sua controlada Lux Holding, assinou em 26 de outubro de 2018 acordo de compra e venda para aquisição de 18,26% de participação da concessão do Campo de Frade, através da aquisição da Frade Japão Petróleo Ltda.

Uma vez concluída a aquisição, que depende de condições precedentes e aprovações internas e externas, a Companhia passará a deter 70% de participação do ativo.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

c) Novos produtos e serviços, indicando: i. descrição das pesquisas em andamento já divulgadas; ii. montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços; iii. projetos em desenvolvimento já divulgados; iv. montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Todas as informações que a Diretoria da Companhia considera relevantes e pertinentes a esta seção foram apresentadas nos itens acima.